

INCIDÊNCIA DE COLAPSO DE TRAQUEIA EM CÃES COM TOSSE ALTA ATENDIDOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

SANCHES, Felipe Jacques ¹; ALBUQUERQUE, Ana Paula Lourenção ¹; QUEIROZ, Priscila da Silva ²; TAFFAREL, Marilda Onghero ³; MARCUSSO, Paulo Fernandes ³

¹Médico Veterinário Residente do Hospital Veterinário – UEM - Campus Umuarama;

²Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – UEM - Campus Umuarama;

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM - Campus Umuarama;

O colapso traqueal é uma causa frequente de tosse em cães e pode afetar a traqueia em sua porção cervical, intratorácica ou as paredes brônquicas, de forma isolada ou concomitantemente. Embora a etiologia desta enfermidade não seja bem elucidada, sabe-se que a deficiência ou ausência de sulfato de condroitina e glicosaminoglicanos altera a matriz orgânica dos anéis traqueais, resultando no prolapso da membrana traqueal dorsal para dentro do lúmen. Doença congênita, compressão extrínseca, inflamação crônica, alterações nas fibras elásticas e ligamentos anulares, deficiência neurológica, fatores genéticos e nutricionais também podem estar correlacionados com o desenvolvimento do colapso. O histórico mais comumente relatado pelo tutor é a tosse paroxística e crônica, de alta intensidade, que se assemelha ao “grasnar de ganso” ou à engasgos, como se o animal tentasse expelir algo. O objetivo deste estudo foi averiguar a incidência do colapso traqueal em cães encaminhados Hospital Veterinário da UEM com histórico clínico de tosse seca e alta. Foi realizado estudo retrospectivo dos pacientes atendidos no período de janeiro de 2016 a abril 2017, cuja queixa principal do tutor fosse tosse seca e alta. No período, 22 cães apresentaram o critério de inclusão no estudo, e destes, seis foram diagnosticados com colapso de traqueia, correspondendo a 27% dos casos. As raças acometidas foram: Poodle (33%), Yorkshire Terrier (33%), Shih Tzu (17%) e Sem Raça Definida – SRD (17%). A idade média dos animais foi de nove anos, variando entre 4 a 13 anos. O sexo foi insignificante, acometendo ambos os sexos de forma semelhante (50-50%). Dos animais atendidos, metade apresentou colapso na entrada do tórax. Outra metade, em traqueia cervical. Estes dados corroboram com a literatura que referem o colapso de traqueia como sendo comumente observado em cães de meia idade a idosos, de raças pequenas e miniaturas, sendo incomum em filhotes e raças de grande porte. As raças Yorkshire terrier, Lulu da Pomerânia, Pug, Poodle, Maltês, Chihuahua, Lhasa Apso, Shih Tzu são as mais acometidas. Enquanto que a predileção sexual não é relevante para esta enfermidade. Entre os cães atendidos, um era SRD, médio porte, pesando 19 kg e outro da raça Shih Tzu com 4 anos de idade. Ambos os casos são descritos como incomuns pela literatura, quanto ao porte e a idade, respectivamente. Comprovando que, apesar de incomum, deve-se suspeitar de colapso mesmo em animais jovens ou de raças de porte maiores. Em todos os casos, o diagnóstico foi concluído mediante exame radiográfico, cervical e torácico. A radiografia fornece diagnóstico em 60% dos pacientes com colapso de traqueia grave, sendo o ideal realizar projeções na inspiração, para detectar colapso na traqueia cervical e na entrada torácica, e na expiração, para colapso intratorácico. A região de transição cérvico-torácica (entrada torácica) é a região mais comumente afetada. No entanto, a traqueoscopia/broncoscopia é o método mais fidedigno para o colapso traqueal e atualmente é a única técnica disponível para visualizar o colapso dos brônquios primários, lobares ou sublobares com precisão. Conclui-se que a prevalência de colapso traqueal esteve presente em, aproximadamente, um terço dos pacientes atendidos com histórico de tosse seca e alta, dessa forma, pacientes com estes sinais devem ser submetidos a exame de imagem a fim de se obter um diagnóstico preciso da causa da tosse.

Palavras-chave: Tosse; alta; seca; prevalência.